



**FACULDADE IRECÊ**

**CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA CAROLINA NINO DOS SANTOS OLIVEIRA

VANESSA TAILLA RIOS DA SILVA SENA

A IMPORTÂNCIA DA GUARDA COMPARTILHADA PARA A MANUTENÇÃO DOS  
LAÇOS AFETIVOS PATERNOS

IRECÊ

2020

ANA CAROLINA NINO DOS SANTOS OLIVEIRA

VANESSA TAILLA RIOS DA SILVA SENA

A IMPORTÂNCIA DA GUARDA COMPARTILHADA PARA A MANUTENÇÃO DOS  
LAÇOS AFETIVOS PATERNOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Psicólogo (a), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Andreza Maia Silva Barbosa.

IRECÊ

2020

ANA CAROLINA NINO DOS SANTOS OLIVEIRA  
VANESSA TAILLA RIOS DA SILVA SENA

A IMPORTÂNCIA DA GUARDA COMPARTILHADA PARA A MANUTENÇÃO DOS  
LAÇOS AFETIVOS PATERNOS

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Andreza Maia Silva Barbosa, Mestre em Psicologia, Especialista em Psicologia  
Jurídica e professora da Faculdade de Irecê – FAI

---

Avaliador (a): Fabiana Maria de Souza, Especialista em Saúde Coletiva e Sociedade  
Docente da Faculdade Irecê – FAI

---

Avaliador (a): Juliana Cavalcanti Santiago, mestre e professora da  
Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE) e Universidade do Estado  
da Bahia (UNEB)

---

IRECÊ  
2020

*Com gratidão dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida, a minha mãe, ao meu pai, a minha avó, ao meu marido e todos meus amigos que me deram forças e motivação para concluir esta jornada.*

*Ana Carolina Nino*

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pelo cuidado e amor, ao meu esposo querido pelo carinho e força e a minha família e amigos que sempre me deram o apoio para seguir em frente.*

*Vanessa Tailla*

## **Agradecimentos**

Sem a direção e condução de Deus nada seria possível em minha vida, o meu maior agradecimento é a Ele por ter segurado em minha mão e me ajudado a percorrer este caminho árduo, mas gratificante. Será sempre lembrada como uma das maiores conquistas de minha vida. Com muita gratidão em meu coração agradeço a minha mãe Eliane que esteve junto comigo em todos os momentos, em cada sorriso, em cada lágrima, a cada abdicção para me ajudar a realizar meu sonho, ao meu pai Sérgio que trabalhou duramente, obrigada por cada gota de suor derramada, a minha avó Ivaneide por toda dedicação, cuidado e apoio ao longo de toda esta jornada, ao meu marido Samuel pelo companheirismo e motivação para concluir este ciclo. Agradeço especialmente a minha dupla/amiga Vanessa Tailla, por estar estado junto comigo nestes 5 anos me apresentando um novo significado de amizade e companheirismo. A minha querida orientadora Andreza Maia por ser uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto, como também a construção de um vínculo que vai para além da elaboração do trabalho e ao meu querido professor Rodrigo que desde o início desta caminhada esteve presente em minha vida, influenciando diretamente de maneira positiva nesta trajetória.

E a todos aqueles que assistiram e torceram por mim, obrigada.

Ana Carolina

Agradeço primeiramente Deus por ter chegado até aqui iluminando meus caminhos. Ao meu esposo Asafe Javan, que com todo cuidado e carinho me apoiou durante esse período tão importante da minha formação acadêmica.

Não poderia deixar de agradecer aos meus pais Zacarias e Neide, que me ajudaram a realizar esse sonho e as minhas irmãs Bruna e Valéria e a minha tia Zan, pelo apoio e incentivo, pois todos vocês foram essenciais nessa minha caminhada.

A minha dupla/amiga e companheira de escrita Ana Carolina, por todos os encontros, choros, risadas durante a elaboração da nossa pesquisa. E agradeço também a nossa Orientadora Andreza Maia pelo cuidado e atenção durante esse processo de escrita, e amadurecimento durante essa caminhada.

E por fim, a todos que de certa forma torceram por mim.

Vanessa Tailla

## **A importância da guarda compartilhada para a manutenção dos laços afetivos paternos**

*The importance of shared custody in maintaining paternal affective bonds*

*La importancia de la custodia compartida para mantener los lazos afectivos paternos*

### **Resumo**

As modificações que perpassaram a sociedade nos últimos tempos instituíram mecanismo de estímulos, para a preservação dos vínculos afetivos paternos, através da guarda compartilhada. Diante disso, o presente estudo tem como finalidade compreender a importância dessa modalidade de guarda como possível estratégia de manutenção dos laços afetivos. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza teórica, qualitativa, com o propósito de elucidar as perspectivas de diferentes autores diante da temática. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a composição familiar contemporânea, mesmo após a dissociação das relações afetivas conjugais, podem manter preservadas as representações paternas. Assim almeja-se o desenvolvimento de mais pesquisas abordem essa temática voltada para a manutenção dos laços paternos após o divórcio, pois a partir da análise dos dados, destaca-se a importância da busca de estudos perante o viés paterno, possibilitando o fortalecimento desta figura, corroborando para o envolvimento de aspectos educacionais e afetivos da criança.

**Palavras-chaves:** Guarda compartilhada; Paternidade; Laços Afetivos; Desenvolvimento Infantil.

### **Abstrac**

*The changes that have permeated society recently have instituted stimulus mechanisms to preserve the paternal affective bonds through shared custody. Given this, the present study aims to understand the importance of this type of custody as a possible strategy for maintaining affective bonds. In this sense, theoretical and qualitative research was carried out to elucidate the different authors' perspectives regarding the theme. This article's to justify the need to understand how contemporary family composition, even after the married relationships dissociation, to preserve the paternal representations. So, it's hoped that there will be more research that addresses this issue aimed at maintaining paternal bonds after divorce, since from the analysis of the data, the importance of the search for studies under the paternal perspective, enabling the strengthening of this figure corroborating for the involvement of educational and affective aspects of the child.*

**Keywords:** Shared custody; Paternity; Affective Bonds; Child development.

### **Resumen**

*Los cambios que han permeado la sociedad en los últimos tiempos han instituido un mecanismo de estímulo para la preservación de los vínculos afectivos paternos a través de la custodia compartida. Ante esto, el presente estudio tiene como objetivo comprender la importancia de este tipo de custodia como una posible estrategia para mantener los lazos afectivos. En este sentido, se realizó una*

*investigación teórica y cualitativa, con el propósito de dilucidar las perspectivas de diferentes autores sobre el tema. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender cómo la composición familiar contemporánea, incluso después de la disociación de las relaciones afectivas maritales, puede mantener preservadas las representaciones paternas. Así, se espera que existan más investigaciones que aborden este tema encaminadas a mantener los lazos paternos después del divorcio, ya que a partir de análisis de los datos se destaca la importancia de la búsqueda de estudios bajo la perspectiva paterna, posibilitando el fortalecimiento de esta figura corroborando para la implicación de los aspectos educativos y afectivos del niño.*

**Palabras clave:** *Guardia compartida; La paternidad; lazos Afectivos; Desarrollo Infantil.*

## **1. Introdução**

Decorrente das mudanças significativas que as famílias vêm atravessando ao longo dos anos, novas configurações familiares foram implantadas, possibilitando modificações às condições da função paterna perante a manutenção dos laços afetivos em relação aos seus filhos, derivadas de transfigurações sociais, culturais e familiares. A partir da análise deste núcleo de pensamento, Sousa (2008) reitera a condição de pai como cuidador, provedor de afeto e auxiliador no desenvolvimento da criança.

Diante das relações estabelecidas ao longo da história, constata-se a existência de mudanças na representação em relação aos cuidados parentais, antes condicionada à figura feminina de maneira determinante e predominante. Nesse contexto, ocorreram mudanças marcantes em diversos setores da sociedade, após o aumento significativo da mulher no mercado de trabalho e no setor acadêmico, dando-se pela luta ao direito à igualdade, liberdade e o poder da escolha, bem como a viabilização do rompimento das relações afetivas conjugais (Silva, Nader & Franco, 2006).

Diante dessas transições que vem se estabelecendo ao longo dos anos e com a constatação do aumento significativo de rompimento das relações afetivas, a visão feminina, denominada como a cuidadora predominante dos filhos tem sofrido alterações diante desses aspectos, integrando ao homem uma maior incumbência da sucessão, agregação e amparo deste papel (Sousa, 2008).

O contexto social vivenciado na contemporaneidade denota que o índice de divórcio tem aumentado cada vez mais e os prejuízos trazidos para casais que possuem filhos tornaram-se preocupantes, tendo em vista que muitos relacionamentos afetivos chegam ao fim de maneira conflituosa. Sendo assim, assistido e acompanhado todo o processo pelas crianças, podendo provocar traumas daquelas vivências que serão levadas ao longo de toda sua vida, refletindo em seu desenvolvimento (Vasconcellos, 2018).

Perante este cenário, o compartilhamento e o envolvimento dos pais nos processos que se referem à criança, considerando que esta necessita de cuidados, atenção, responsabilidades afetivas, o partilhamento de ofertas das necessidades econômicas, o Código Civil (2002) nas atribuições da guarda compartilhada propõe um contato mútuo na criação e educação dos filhos. Isso vem priorizar melhores condições para as crianças de forma conjunta e flexibilizada. Estes princípios agregam alguns elementos relacionados aos estudos de Kostulsk e Arpini (2018), que afirmam que os laços afetivos não devem ser delimitados nem tão pouco definidos, havendo a intenção de ocorrer de modo constante.

A problemática que norteia essa pesquisa é compreender como a guarda compartilhada pode influenciar para a manutenção dos laços afetivos paternos. Posto isto, o presente tema abordado trará a possibilidade de agregar valores ao meio acadêmico, no que diz respeito ao campo psicológico, buscando refletir e contribuir socialmente através da ampliação do conhecimento para que os laços afetivos paternos sejam preservados a partir da guarda compartilhada, resguardando o bem estar da criança após o rompimento das relações conjugais.

Portanto, compreender a importância da guarda compartilhada e todos os elementos envolvidos neste processo, como a subjetividade que permeia a relação entre pai e filho e os seus benefícios para o desenvolvimento infantil, promoverá novas perspectivas para profissionais que se debruçam sobre esta temática. Contudo, somando-se ao fato que há grande



relevância em uma revisão da literatura, através da interação de diferentes autores a respeito do desempenho desta modalidade de guarda.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1 Contexto histórico dos gêneros e suas atribuições em diferentes espaços**

Diante do contexto de construção da sociedade, a mulher foi submetida à função de subordinação masculina, com o viés da procriação e manutenção do lar, mediante ao foco primordial sobre o prazer do cuidar, desde a sua formação no ventre materno (Silva, Nader, & Franco, 2006). Corroborando com essa ideia, Simões e Hashimoto (2012) reiteram que um marco para a transição cultural na sociedade atual se deu pelos avanços tecnológicos e científicos que possibilitaram a ampliação da mulher em diferentes espaços.

Diante desta constatação, a inserção da mulher no mercado de trabalho de maneira progressiva impulsionou novas transformações, mesmo em meio à postulação dos denominados valores tradicionais, representadas como modelo adequado à mulher, fazendo com que os impactos apontassem para novos vieses perante o seu papel na sociedade. Entretanto, acaba tornando-se também provedora das necessidades econômicas familiares, que possibilitaram o redirecionamento dos ofícios do homem no seio familiar e perante aos seus progenitores (Costa, 2018).

Essas premissas apontam para uma nova construção dos papéis e da configuração familiar perante a figura paterna e materna, adquirindo novas responsabilidades e o repartimento de maneira igualitária dos genitores em relação aos cuidados perante seus filhos (Silva, Nader, & Franco, 2006). Nesse sentido, faz-se necessária uma explanação acerca dos fatores envolvidos na construção familiar e do panorama em que se insere o divórcio.

## 2.2 A família e o divórcio

Como afirma Sousa (2008), a família pode ser compreendida como uma instituição, composta por um conjunto de indivíduos que possuem funções fundamentais para a manutenção da mesma e assistência à saúde mental. A partir dos discursos apresentados pelo autor, evidencia-se que família é uma corporação em constantes modificações, que predominam para o aperfeiçoamento dos membros. Simultaneamente, a teoria intitulada como sociedade líquida de Bauman (2004), salienta que as relações afetivas conjugais são suscetíveis ao rompimento.

Conforme descrito na Constituição Federal (Brasil, 1988), a família é categorizada como suporte fundamental para a manutenção da vida, constituída a partir das relações e exercendo sua assistência familiar. Desta maneira, o conjunto de direitos e obrigações é para com ambos, como descrito no Art. 229, “Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.” (Brasil, 1988).

Nesse sentido, Fiorelli e Mangini (2020), descrevem em sua obra que a partir das mudanças ocorridas na sociedade, à família antes referenciada e atribuída como um núcleo tradicional vem passando por constantes modificações e configurações. Sendo assim, a sua magnitude e relevância diante a construção social e a subjetividade se dão de forma eminente.

Segundo Vasconcellos (2018), o contexto social vivenciado nas últimas décadas demonstra que o divórcio vem aumentando de maneira intensiva. A separação acomete substancialmente na rotina das crianças, porém quando ocorrido de maneira harmônica procria uma atmosfera que possibilita um melhor convívio familiar, gerando menores impactos sobre a vida de seus filhos. No entanto, quando provém de maneira desordeira, atinge diretamente de forma negativa em diversos aspectos na vida da criança, tornando-se um fator motivador de adoecimento.

A ruptura da relação conjugal entre os pais, em conformidade com Fiorelli e Mangini (2020), consiste no fim da conjugalidade e não da parentalidade, de modo que o Código Civil (Brasil, 2002) em seu artigo 1.579 sanciona que “o divórcio não modificará os direitos e deveres dos pais em relação ao filho”. Desta maneira, Schitt, Oliveira e Cenci (2014), apontam que a separação dos pais torna-se um momento confuso para a criança ou o adolescente, pois é durante esse processo que os genitores precisam encontrar uma forma de não perderem suas referências adequando-se a novos modelos de vida.

### **2.3 Guarda unilateral x Guarda compartilhada**

Em síntese, o Código Civil (Brasil, 2002) apresenta duas modalidades de guarda. A guarda unilateral, segundo dispõe o § 1º do art. 1.583, da Lei n. 11.698/2008, é aquela “atribuída a um só dos genitores ou a alguém que o substitua”, considerando que o genitor deve oferecer melhores condições, propiciando os seguintes fatores: “I – afeto nas relações com o genitor e com o grupo familiar; II – saúde e segurança; III – educação” (CC, art. 1.583, § 2º). Sendo assim, somente um dos cônjuges tem a guarda da criança, e o outro a seu favor obtém o direito da regulamentação das visitas.

Velly (2011) observa que a guarda unilateral, por conseguinte prejudica o exercício do poder familiar, prestigiando mais um genitor que o outro, assim constatando que as visitas realizadas não irão suprir sua ausência. Benczik (2011) ressalta a importância dos genitores na participação ativa da educação da criança e do adolescente, proporcionando valores e modelos de crescimento saudável, o que colaborará para ambos atingirem uma vida adulta mais feliz e estruturada.

A guarda compartilhada, por sua vez, é conceituada no Código Civil como “a responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivam sob o mesmo teto, concernentes ao poder familiar dos filhos comuns” (Brasil, 2002). Desta

maneira, um novo modelo passou a ser utilizado nas Varas de Família, com base na ideologia da cooperação mútua entre o ex-casal, com vistas ao comprometimento dos genitores no cuidado com os filhos em comum, buscando encontrar, juntos, a melhor alternativa para ambos e, conseqüentemente, para seus filhos (Gonçalves, 2017).

Tendo em vista as especificidades pertinentes aos rompimentos das relações conjugais, conforme referencia Benczik (2011), a criança também detém da figura paterna para as representações de sua construção social, apresentando, desta maneira, a importância deste para o desenvolvimento dos vínculos afetivos.

#### **2.4 A paternidade e os vínculos afetivos**

No que diz respeito aos vínculos afetivos, Bee e Boyd (2011), em sua obra, conduzem a percepção sobre os fenômenos envolvendo o apego e afetividade, de maneira que ambos os processos estão relativamente ligados e são constituídos de maneira progressiva e contínua, através dos comportamentos que ocorrem a partir da troca mútua entre os pais e a criança. Contudo, o apego existente do pai para com a criança não ocorre na mesma condição, em relação à criança para com o pai, levando em consideração que ambos constituem perspectivas peculiares e subjetivas em relação as suas vinculações.

Por conseguinte, outro aspecto apontado pelos autores, trata-se do estabelecimento dos vínculos não gerados apenas pelas mães. Bee e Boyd (2011) ressaltam que a figura paterna constitui a mesma aproximação da figura materna, manifestando as mesmas condições fisiológicas quando em contato com o bebê. No entanto, estudos demonstram que a forma de contato ocorre de maneira diferente, devendo levar em consideração aspectos culturais e sociais dos sujeitos envolvidos, apesar de não determinar a intensidade dos vínculos afetivos (Bee & Boyd, 2011).

Corroborando com esta ideia, Benzik (2011), descreve a figura paterna como sendo de caráter relevante e significativo para o desenvolvimento infantil e a construção social do sujeito. Sendo assim, a ausência dessa vivência pode ser geradora de danos psíquicos nas crianças, podendo desencadear variados comportamentos e pensamentos, que poderão afetar o indivíduo como um todo.

Na sociedade contemporânea o papel do homem perante o cuidado com os filhos tem vivenciado modificações significativas para o desenvolvimento infantil, cujas funções transitaram para o dever de cuidador. Porém, anteriormente era designado apenas à mulher, o que tem possibilitado e constituído vínculos afetivos profundos para com os filhos, desde aspectos que canalizam o amar, o sentir, o emocionar-se como também a imposição de regras que constituem a formação do indivíduo (Flores & Kruehl, 2014).

Desta maneira, o pai pode exercer suas funções sem perder sua virilidade, oferecendo melhores condições psicoemocionais para as crianças, atribuindo o exercício paterno a constante aprendizagem e transformações, de acordo com a necessidade familiar (Sousa, 2008). Desta forma, compreende-se como esses elementos podem estar relacionados com o desenvolvimento infantil. Ribeiro, Silva e Cezar-Vaz (2011) ressaltam que a existência da figura paterna tem procurado deixar de ser uma metáfora, passando a ser uma composição provedora às necessidades de apoio emocional. Em conformidade, Ribeiro, Silva e Cezar-Vaz (2011) afirma que a existência efetiva do pai aprimora os cuidados com a saúde e amparo emocional, estabelecendo uma via de comunicação para o processo do desenvolvimento infantil.

Portanto, é fundamental compreender a importância da guarda compartilhada como uma possível estratégia de manutenção dos laços afetivos paternos, para o desenvolvimento da criança. Para Schitt, Oliveira e Cenci (2014), é essencial que haja relação entre pais e filhos, sobretudo uma vinculação saudável e segura, sendo primordial que a criança e o adolescente

desfrutem do referencial paterno e materno para se sentir seguras, confortáveis, amadas e encorajadas para os descobrimentos futuros.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Desenho da pesquisa**

No presente estudo serão utilizados como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, numa abordagem qualitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa bibliográfica busca compreender os fenômenos humanos, obtendo uma visão detalhada através de uma análise científica de artigos e livros encontrados em periódicos acadêmicos.

#### **3.2 Amostra**

A amostra do levantamento bibliográfico foi constituída por meio de artigos científicos através de bancos de dados eletrônicos como o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o *Web of Science* e o *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Desta maneira, para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizados os descritores localizados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Pai e Guarda Compartilhada.

Conforme o critério de inclusão e exclusão utilizados para a coleta de dados, foram encontrados inicialmente 11 artigos a partir dos descritores utilizados, logo após a avaliação de acordo com os critérios de inclusão e exclusão restaram 6 artigos. Para o processo de seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão estudos escritos em português, havendo disponibilidade de texto completo em plataformas eletrônicas, publicados em periódicos nacionais, entre os anos de 2014 a 2020, visto que a guarda compartilhada entrou em vigor nesse período, tornando-se obrigatória. Os elementos que caracterizaram o método de exclusão se equivaleram através de periódicos eletrônicos com natureza acadêmica e científica não reconhecidas em território nacional e os trabalhos de pesquisas distantes da temática em estudo.

### **3.3 Procedimentos**

Após a seleção dos artigos, foram realizadas as leituras na íntegra respaldando-se na utilização de instrumentos para coleta e produção de fichamentos com o intuito de explorar o conteúdo, organizar e categorizar os dados coletados em temas emergentes.

### **3.4 Análise dos dados**

Para a realização da análise de dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) formado por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtendo formas sistemáticas e objetivas na descrição do conteúdo das mensagens, sendo qualitativas ou não. O método prevê três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

A pré-análise é referente à organização do material a ser analisado. Desta forma trata-se de uma leitura flutuante que possibilita o contato com os documentos de coleta, a escolha do documento que será analisado, a formulação de hipótese e objetivos.

A exploração do material é considerada uma etapa importante, pois ajudará no desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, será utilizado o sistema de codificação, com recortes de textos dos registros, classificação das informações como as leituras prévias, permitindo reunir maiores números de informações coletadas.

No tratamento de resultados (inferência e interpretação), serão estabelecidos os seguimentos significativos e válidos. Assim, a inferência consiste em um objeto de pesquisa que tem como finalidade examinar os fatores, já no que se diz respeito à interpretação se equivale ao processo destinado para a reflexão e análise crítica baseada na intuição.

## **4. Resultados e Discussões**

Os resultados são apresentados a partir das pesquisas realizadas em bases de dados de periódicos como o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o *Web of Science* e o

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo contemplados 6 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, utilizando-se como categoria de análise o ano de publicação (2014-2020) e artigos em português com os seguintes descritores “pai” e “guarda compartilhada” simultaneamente.



**Figura 1** Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Com base nos dados obtidos através do termo “Guarda Compartilhada” constata-se sua predominância em todos os artigos selecionados, porém observa-se que possui poucos estudos na literatura sobre a figura paterna perante as responsabilidades e a manutenção dos laços entre pai e filho. Desta maneira os artigos analisados apresentam a concepção de uma nova reconstrução da figura paterna perante a vida da criança e do adolescente de maneira ativa, embora essas mudanças ainda se apresentem de maneira circunscrita, podendo assim serem evidenciadas nas leituras realizadas.

Em fase desta contingência, para descrever os resultados dos estudos realizados, os dados serão apresentados em três categorias, sendo eles: 1) Elementos que constituem a guarda



compartilhada 2) A importância da manutenção dos laços afetivos paternos frente à guarda compartilhada e 3) Benefícios da guarda compartilhada para o desenvolvimento infantil.

#### **4.1 Elementos que constituem a guarda compartilhada**

Os artigos selecionados pontuam de forma clara a importância da guarda compartilhada para a conservação dos papéis, responsabilidades e atribuições dos pais após separação conjugal. Segundo Schneebeli e Menandro (2014) atualmente a guarda compartilhada passa a ser a primeira alternativa onde ambos terão os mesmos direitos e responsabilidades sobre a criança e o adolescente. Desta maneira, destaca-se o quanto é importante dialogar e ampliar o conhecimento diante desta modalidade de guarda para assim ser aplicada no momento de separação dos laços afetivos conjugais, priorizando os benefícios e a manutenção das premissas que permeiam o futuro das crianças e dos adolescentes envolvidos, de maneira que os princípios fundamentais, que baseiam o conceito de família, sejam reformulados, de maneira que os impactos ocorram de forma favorável para todos os envolvidos no processo.

A partir da análise deste núcleo de pensamento, constata-se que o presente estudo e os demais artigos analisados apontam que esta modalidade busca manter a participação da mãe e do pai para o desenvolvimento da criança, possibilitando uma manutenção do convívio e afeto entre os filhos e seus genitores (Costa, Frizzo & Lopes, 2015).

Esta condição reflete a importância da colaboração de ambos os pais para garantir o direito dos menores, assim como orientado pelos aspectos jurídicos contidos na Lei, que englobam os processos de guarda no Código Civil. Considerando todos os aspectos e desafios que permeiam sua aplicação, embora mesmo que a sua existência seja validada desde o ano de 2008, se fazia frequente a justiça optar pela guarda unilateral, devido à ausência de evidências e discernimento em relação a sua eficácia, por ser uma prática pouco executada.

Contudo após a categorização e reformulação dos aspectos jurídicos em relação à guarda compartilhada a partir de 2014, notou-se uma maior aceitação no que diz respeito à sua

aplicação, devido a comprovação das circunstâncias que remetem a melhor prática quando existe a possibilidade de acordo entre as partes. Para Sena e Penso (2019), esse tipo de guarda mostra uma melhor convivência entre pais e filhos, proporcionando cuidado, proteção e educação após a separação. Essas premissas apontam que a guarda compartilhada quando adquirida entre ambos os genitores, certificam que a criança e o adolescente necessitam da presença dos dois, permitindo aos filhos manterem seu papel no sistema familiar.

#### **4.2 A importância da manutenção dos laços afetivos paternos frente à guarda compartilhada.**

Dentro desta categoria, dois estudos citados por Alves, Arpini e Cúnico (2015) e Costa, Frizzo e Lopes (2015), debatem sobre a importância da manutenção dos laços paternos no que diz respeito à guarda compartilhada. Os autores Alves, Arpini e Cúnico (2015) apontam que quando o pai e a mãe estabelecem um convívio diário com a criança, permite uma continuidade dos vínculos afetivos, obtendo uma maior responsabilidade com a educação e o cuidado para o desenvolvimento infantil. Essas premissas ressaltam a importância de um relacionamento entre os genitores de forma coparticipativa e idealizações equivalentes. Deste modo, ambos os pais possuirão papéis substanciais na vida dos indivíduos, constituindo uma relação durável e efetiva.

A esse respeito, as colocações descritas por Costa, Frizzo e Lopes (2015), trazem que quando imposta aos pais as condições de igualdade dos direitos e deveres em relação à criança, ao preservar e aperfeiçoar esta intimidade entre pai e filho, a relação não é interrompida, levando a uma diminuição significativa dos conflitos parentais e impressões negativas do divórcio.

Destarte, compreende-se que a relação conjugal afetiva não é determinante para a redução efetiva da figura paterna. Nesta conformidade, nota-se que é próprio das relações

humanas a necessidade de readaptações e flexibilidade, buscando a construção constante de vinculações que se dão além do contexto familiar existente.

A partir da análise deste núcleo de pensamento, constata-se uma gigantesca escassez em torno dessa discursão, o que leva a comprovação de ideias limitantes em relação a importância da criança e o adolescente conservar suas vivências com ambos genitores, de forma que estudos antecedentes manifestam as lacunas ocasionadas na vida dos sujeitos que não nutriram essas representações de forma correspondente e assistencial com a figura paterna. Embora, ainda haja maior domínio da mãe sobre os aspectos educacionais e emocionais da criança caracterizada por elementos culturais e crenças centrais alimentadas por composições ancestrais.

Nesse sentido, Alves, Arpini e Cúnico (2015) consideram que a mãe ao exercer a função materna, detém a figura do filho como seu patrimônio, podendo influenciar e dispor diretamente dos aspectos que envolvem os elementos relacionados às afeições geradas e estabelecidas pelo gestor paterno. Diante deste contexto, a função paterna é caracterizada, em grande parte da sociedade, como provedor das funções econômicas, enquanto a mãe ainda é influenciada pelo papel de cuidadora.

No que diz respeito a modalidade de guarda, ao se tratar da guarda compartilhada é importante que haja um entendimento entre ambas as partes no que diz respeito à tomada de decisões em função da criança e do adolescente, tornando-se possível proporcionar uma construção positiva e proveitosa desta, reiterando que as necessidades da figura feminina estão para além da procriação como assim antes era vista. Sendo assim, a guarda compartilhada irá priorizar a permanência dos vínculos entre os pais e filhos, não limitando suas vivências a visitas esporádicas e a minimização do papel paterno diante o sujeito (Alves, Arpini & Cúnico, 2015).

Tal constatação leva ao entendimento de que a modalidade de guarda compartilhada possibilita à criança estabelecer esta presença e construção do elo com o pai de maneira espontânea, criando referência em relação a sua figura, mantendo desta maneira, a conexão de

suas vinculações mesmo após as rupturas das relações conjugais, preservando assim os papéis parentais. Deste modo, a permanência deste contato contínuo entre o pai e filho sem restrições limitantes, como estabelecida pela guarda alternada, possibilita a manutenção e o fortalecimento da figura paterna, corroborando assim para o envolvimento tanto de aspectos educacionais, quanto afetivos.

Os discursos dos autores Sena e Penso (2019), corroboram com as afirmações de Alves, Arpini e Cúnico (2016) que conduzem à percepção de que embora as relações conjugais tenham sido rompidas, quando se dá a concepção de uma outra vida, as divergências existentes entre os pais não devem ser superiores as diligências que envolvem o menor.

A partir da análise deste núcleo de pensamento, constata-se que a guarda compartilhada é uma possibilidade de garantir a participação atuante dos pais para com seus filhos, conservando assim o pensamento de que as vinculações existentes entre pai e mãe se dão além da permanência nas relações conjugais.

#### **4.3 Benefícios da guarda compartilhada para o desenvolvimento infantil.**

Ao dialogar sobre os benefícios da guarda compartilhada para o desenvolvimento infantil, Costa, Frizzo e Lopes (2015) mencionem em sua obra que a guarda compartilhada seja importante e estejam ligadas diretamente ao desenvolvimento da criança e do adolescente, estes não caracterizam de maneira operativa os impasses que podem ser ocasionados devido à falta desta figura de referência nas suas vidas.

No entanto, Alves, Arpini e Cúnico (2014) afirmam que a guarda compartilhada se desprende das relações existentes, objetivando uma relação à construção de elementos baseados na constituição familiar, desvinculando ideologias desfavoráveis para a manutenção destes laços afetivos.

Deste modo, constata-se a ineficácia na literatura sobre os benefícios da relação paterna para com o desenvolvimento infantil, embora seja possível notar em Bee e Boyd (2011), que a

falta paterna possa vir a gerar disfunções psíquicas e emocionais, podendo afetar diretamente nos aspectos cognitivos e comportamentais da criança e do adolescente, gerando deficiências que poderão ser evidenciadas ao longo de todo seu desenvolvimento e existência quando não resinificados e elaborados de maneira favorável.

A criação e o estabelecimento das relações afetivas paternas contribuem para a construção e implementação de pensamentos de que dependemos destas relações para a sobrevivência e a manutenção da saúde psíquica do sujeito. A fim de compreender como esses elementos do desenvolvimento da criança estão relacionados desde o seu nascimento, até a sua construção social e emocional ao longo de existência, ressalta-se que o estabelecimento das relações se dá além das necessidades físicas básicas para a sobrevivência (BEE & BOYD, 2011).

Em síntese, o indivíduo que não possuiu em sua construção social a vinculação paterna, ao configurar a concepção de uma nova vida pode vir a reproduzir os mesmos comportamentos faltantes em relação a esta figura, de maneira que este não possuiu uma representatividade em suas vivências, desenvolvendo transtornos psicológicos como também apresentando a incapacidade de compreender os sentimentos necessitados pela criança nesta relação.

## **5. Considerações finais**

O presente artigo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, analisando como a guarda compartilhada pode influenciar na manutenção dos laços afetivos paternos. Deste modo contribuir para agregação e expansão do tema e discussões conjuntas em áreas do conhecimento, como a Psicologia e o Direito, direcionando ao homem a aptidão nos aspectos que envolvem habilidades afetivas familiares. Assim possibilitando a reformulação desta nova configuração familiar e fenômenos que permeiam as relações afetivas e subjetivas existentes no contexto familiar, legitimando a modalidade preconizada pela Lei como a mais adequada para redução de danos e impactos na vida do sujeito após a ruptura das relações

conjugais, preservando os laços afetivos paternos e a constância dos vínculos, com práticas e cooperações de ambos os envolvidos, buscando garantir o bem estar infantil.

No entanto, foi possível constatar a falta de estudos sobre esta temática, considerando que a função de cuidador e genitor das responsabilidades e atribuições, tanto psicológicas quanto educacionais, são em nossa sociedade um determinante materno. No entanto, campos da ciência como a psicologia, apontam para a discussão de que a ausência dessa figura, após o rompimento das relações conjugais, é proveniente para disfunções emocionais e psicológicas tanto na vida da criança quanto do adolescente.

## Referências

- Alves, A. P, Arpini, D. M. & Cúnico, S. D. (2014). *O exercício dos papéis parentais na guarda compartilhada*. Argum., Curitiba, v. 32, n. 79, p. 61-70.
- Alves, A. P, Arpini, D. M. & Cúnico, S. D. (2015). *Guarda compartilhada: perspectivas e desafios diante da responsabilidade parental*. Rio de Janeiro v. 15 n. 3 p. 916-935.
- Alves, A. P, Arpini, D. M. & Cúnico, S. D. (2016). *Paternidade: O Ponto de Vista de Profissionais Que Atuam em Varas de Família*. 20(1), p. 29-42.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bee, H. & Body, D. (2011). *A criança em desenvolvimento*. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Benczik, E. B. P. (2011). *A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil*. Rev. Psicopedagogia.
- Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- Costa, L. M. G, Frizzo, G. B. & Lopes, R. C. S. (2015). *A Guarda Compartilhada na Prática: Estudo de Casos Múltiplos*. Vol. 23, nº 4, 901-912.
- Fiorelli, J. O. & Mangini, R. C. R. (2020). *Psicologia Jurídica*. 10ª ed. São Paulo: Atlas S.A.

- Flores, G. & Kruehl, C. S. (2014). *A experiência da paternidade em famílias monoparentais masculina*. Ciências Humanas, Santa Maria v. 14, n. 2, p. 211-228.
- Gonçalves, C. R. (2017). *Direito civil brasileiro: direito de família*. v. 6, 14. ed., São Paulo: Saraiva, 2017.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
- Kostulski, C. A. & Arpini, D. M. (2018). *Guarda Compartilhada: As Vivências de Filhas Adolescentes*. Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez.
- Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406compilada.htm)>>.  
Acesso em: 30 jan. 2011.
- Ribeiro, J. P. & Silva, M. R. S. & Cezar-vaz, M. R. (2011). *Compreendendo o exercício das competências parentais na família monoparental chefiada pelo pai*. CiencCuidSaude. V. 10, p. 490-497.
- Schmitt, E. C., Oliveira, L. R. & Cenci, C. M. B. (2014). *Os vínculos entre pais e filhas após a separação conjugal*. IMED. V. 6, p. 113-123.
- Schneebeli, F. C. F. & Menandro, M. C. S. (2014). *Com quem as crianças ficarão? Representações sociais da guarda compartilhada dos filhos após separação conjugal*. Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES.



- Sena, D. P. A & Penso, M. A. (2019). *Guarda Compartilhada: Instrumento Jurídico para o Exercício da Paternidade Após a Separação Conjugal*. Universidade Católica de Brasília.
- Simões, F. I. W., & Hashimoto, F. (2012). *Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX*. *Vozes dos Vales*, 1, 1- 25.
- Silva, V. G, Nader, B. M & Franco, S. P. (2006). *História mulher e poder*. Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES.
- Sousa, A. P. (2008). *Estudo comparativo das famílias monoparentais masculinas e monoparentais femininas: a influência do genitor no desenvolvimento familiar*. Franca. Dissertação – UNEP (Mestrado em Serviço Social).
- Vasconcellos, A. R. (2018). *Ansiedade de separação: um estudo de caso com a abordagem da análise do comportamento*. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 200. Ribeirão Preto.
- Velly, A. M. F. (2011). *Guarda Compartilhada: Uma nova realidade para pais e filhos*. Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre- RS.